

ESCOLA, CINEMA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hellerson Manoel da Silva Santos^I
Jeimison de Araújo Macieira^{II}
Adriano de Sousa Barros^{III}
Patrícia de Jesus Costa dos Santos^{IV}

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a percepção para estudantes de licenciatura em Educação Física de um projeto de extensão, o qual utilizou o cinema como forma de ensino de conteúdos da Educação Física. Como metodologia utilizou-se a pesquisa ação e a análise qualitativa. A amostra constitui-se de 8 alunos participantes do projeto de extensão “Educação Física e Cultura Corporal: O cinema como estratégia de ensino e aprendizagem em sala de aula”. Com a pesquisa, identificou-se que os alunos não tinham conhecimento sobre a utilização do cinema como forma de ensino e, com a participação no projeto, houve uma ampliação dos elementos referentes ao repertório de formas de ensino, o que possibilitou uma significativa alteração no processo de transmissão e assimilação de conteúdo.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Filmes Cinematográficos. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the perception of undergraduate students in Physical Education of an extension project, which used cinema as a way of teaching Physical Education contents. The methodology used was action research and qualitative analysis. The sample consists of 8 students participating in the extension project “Physical Education and Body Culture: Cinema as a teaching and learning strategy in the classroom”. With the research, we identified that the students had no knowledge about the use of cinema as a form of teaching and with the participation in the project, there was an expansion of elements related to the repertoire of teaching forms, which allowed a significant change to the process of transmission and assimilation of content.

Keywords: Physical Education and Training. Motion Pictures. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: o jogo, o esporte, as lutas, a dança e a ginástica,

^IProfessor de Educação Física escolar, graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário (UNIFACISA) de Campina Grande PB. E-mail: hellersonsilva5@ gmail.com.

^{II} Professor Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Licenciado pleno em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto do Centro Universitário (UNIFACISA). Professor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: jeimison89@hotmail.com.

^{III} Psicólogo, Doutor em Psicologia (UNICAP). Professor do Centro Universitário – UNIFACISA. E-mail: adriano.dsbarros@gmail.com.

^{IV} Professora Mestre em Educação física pela Universidade Federal da Paraíba (UPE/UFPB). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Centro Universitário – Unifacisa. E-mail: patricia.santos@maisunifacisa.com.br.

formas estas que configuram uma área do conhecimento que pode chamar de cultura corporal (Coletivo de autores, 2016). Ademais, “podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido um significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos da sociedade” (Coletivo de autores, 2016, p.42).

Diante disso, percebendo as mudanças oriundas das novas tecnologias ligadas à educação e, do trabalho pedagógico dado aos conteúdos da Educação Física escolar atualmente, é fundamental que os novos professores e estudantes em processo de formação, acompanhem as modificações no cenário educacional, principalmente àquelas ligadas as abordagens de ensino e aprendizagem. De acordo com Dias e Cavalcanti (2016), as mudanças tecnológicas estão mais enfáticas e acessíveis, devendo funcionar como suporte para a ampliação da visão adquirida em sala de aula, salientando a necessidade do diálogo professor/aluno.

O cinema como forma de ensino, pode ser um recurso de caráter pedagógico para as aulas de Educação Física, tendo como premissa, o desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico que privilegie atividades como: discussões, análises críticas, reflexões, educação, interpretações. Com base no pensamento de Schorn e Santos (2016, *apud* Günzel *et al.*, 2019, p.113) “Além de expandir a capacidade de planejamento e estruturação das aulas, os filmes escolhidos e trabalhados, se tornam instrumentos de (trans)formação dos sujeitos envolvidos com a ação”.

Para Silva (2019), ensinar por meio de filmes vai além de uma simples transferência de conhecimento. Para todo o processo de ensino e aprendizagem exige-se rigor metodológico, pesquisa, respeito pelas linguagens e contextos que podem ser trabalhados para o aprendizado dos alunos. “Ensinar com o cinema exige criticidade, curiosidade como uma inquietação indagadora, exige coerência entre a história do filme e as suas expectativas, inclusive, a aceitação ou rejeição que acontece pela intermediação” (Silva, 2019, p.11).

Nesse sentido, a Educação Física escolar deve ser compreendida como uma atividade pedagógica que incorpora em seus traços elementos que a caracterizam como um componente curricular, o qual tem na *praxis* (entendida aqui como indissociabilidade teoria e prática) uma de suas categorias centrais. Portanto, como uma prática pedagógica que supera por incorporação as práticas tradicionais da área, que tem nos gestos técnicos a sua preponderância e, isto posto, Educação Física como um componente curricular, que se relaciona com diversos elementos da cultura corporal. Dando ênfase a totalidade do ser, enquanto homem e do mundo em que este ser toma consciência de si e do próximo.

Como objetivo geral, buscou-se identificar as percepções dos estudantes de licenciatura em Educação Física acerca de um projeto de extensão, no qual se utilizou o cinema

como forma de ensino em sala de aula. E como objetivos específicos: a) identificar o entendimento dos extensionistas sobre as relações entre o cinema e os conteúdos da Educação Física, b) explicitar os impactos diretos e indiretos do projeto de extensão na formação inicial dos extensionistas e c) analisar a função do projeto de extensão para a formação inicial de professores em Educação Física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo é resultado de uma pesquisa-ação de análise qualitativa. Pesquisa ação, pois se refere a um envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. De acordo com Thiollent e Colette (2020, p.47), “Na pesquisa-ação, os atores estão no centro das atenções, quer como indivíduos ou grupos ativos dentro da situação investigada, quer como pesquisadores, parceiros ou demais participantes no processo”. Processo este, que se relaciona com a participação ativa dos sujeitos entrevistados e do pesquisador.

Esse tipo de pesquisa foi definido em detrimento da participação dos pesquisadores como integrantes do projeto de extensão “Educação Física e Cultura Corporal”. O cinema como estratégia de ensino e aprendizagem em sala de aula. Portanto, por meio da escolha dessa abordagem utilizou-se materiais já produzidos pelo projeto de extensão em questão, como: gravações, guia de exibição produzida pelos integrantes do projeto, relatórios escritos e verbais, e atas de reuniões, tudo isso, levou-se em consideração como material de análise, não se abstendo do que já se tem escrito na literatura.

Deste modo, seguindo o processo metodológico foi construída uma análise de caráter qualitativo, a partir da interpretação e análise dos dados obtidos através do questionário aplicado pelo *Google forms*® e uma entrevista estruturada, feita através do *Google Meet*®, aplicada de forma *online*, com perguntas direcionadas aos alunos do projeto, com a finalidade de coletar informações necessárias às nossas análises.

A entrevista pode ser considerada como um método de investigação específico, na qual Bardin (2016, p. 93) menciona que “lidamos então com uma fala relativamente espontânea, com um discurso falado, que uma pessoa – o entrevistado - orchestra mais ou menos à sua vontade. Encenação livre daquilo que esta pessoa viveu, sentiu e pensou a propósito de alguma coisa”.

Participaram da pesquisa, 7 alunos, do gênero masculino, com faixa etária variando de 21 a 32 anos, estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário UNIFACISA, participantes do já mencionado projeto de extensão.

Na seleção da amostra, foram incluídos os voluntários que respeitaram os seguintes critérios de inclusão: a) estar regulamente matriculado na instituição de ensino; b) ser aluno inscrito no projeto de extensão em questão; c) ser aluno assíduo nas reuniões do projeto; d) ter vivenciado as experiências promovidas; e) ter feito parte da primeira e segunda etapa do projeto.

Esta pesquisa teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob parecer de número 4.603.559. Após a aprovação do CEP, os alunos foram contatados via ligação telefônica ou por aplicativo de mensagens *WhatsApp*®, sendo informados sobre a pesquisa e suas etapas. Após ciência da pesquisa, os voluntários receberam o *link* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, após manifestar sua aceitação, o voluntário era direcionado a um questionário contendo 10 questões de caráter fechado com as opções de escolha entre sim e não. Para fins de adequação deste trabalho ao modelo de artigo da revista selecionada, optamos por realizar um recorte em uma das seções do questionário da entrevista.

Após a aplicação do questionário, foi agendada e realizada a entrevista *online* com as mesmas 10 questões, onde nesse momento o aluno além de responder, poderia discorrer sobre a questão.

Como instrumento para coleta dos dados, foi utilizado um questionário contendo 10 questões fechadas. Após a resposta do questionário, as mesmas perguntas foram utilizadas na entrevista com os 7 alunos participantes do projeto de extensão, dessa vez de caráter aberto, para que o aluno pudesse discorrer e mostrar conhecimento sobre a resposta dada no questionário semiestruturado.

Os dados coletados foram armazenados em uma planilha do *Excel*® e, em seguida, tabulados e analisados, visando responder as questões levantadas. Utilizou-se a análise de conteúdos proposta por Bardin “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (Bardin, 2016, p.128).

Realizada a coleta de dados via *Google Forms*®, foi agendada a entrevista através do *Google Calendar*® (gravada através do *Google Meet*®), e todo o processo foi transcrito através do aplicativo: transcrição instantânea e notificações sonoras®; e posteriormente, a gravação foi salva no *Google Drive*® e revisada com a síntese escrita. Após isso, foi produzida a tabulação

dos resultados da pesquisa, com o objetivo de analisar e interpretar os dados, gerando um cruzamento das respostas dos participantes com a literatura.

3 RESULTADOS

Para a análise dos resultados, incorporamos os elementos que constituem a abordagem de ensino denominada crítico-superadora (Coletivo de autores, 2016), pois, a referida abordagem possui os elementos que podem auxiliar no tratamento dos dados obtidos com o estudo. Lavoura (2020), indica que esta abordagem tem sido crucial no que se diz a produção do conhecimento e ensino da Educação Física, e que seus resultados vislumbram uma verdadeira reflexão sistemática, radical e de conjunto acerca dos conteúdos da cultura corporal.

[...] objeto de ensino da Educação Física e as possibilidades de conhecê-lo; das finalidades educativas da Educação Física na escola; da relação forma e conteúdo de ensino conforme os níveis de escolarização dos sujeitos e seus processos de desenvolvimento; dos condicionamentos sociais determinantes da relação Educação Física, escola e sociedade; do processo dialético de reprodução social e suas mediações na prática educativa em Educação Física e na prática social; da reciprocidade das relações entre formação dos indivíduos e desenvolvimento histórico do gênero humano, dentre outras (Lavoura, 2020, p. 108).

Não obstante, como opção metodológica para o trato das questões relativas aos dados encontrados, dividimos esta seção em duas categorias de análise: a) a apropriação do cinema como forma de ensino dos conteúdos da Educação Física; e b) os impactos antes e depois do projeto.

3.1 A apropriação do cinema como forma de ensino dos conteúdos da Educação Física

Quadro 1 – Rodada de perguntas relacionada à apropriação do cinema como forma de ensino.

PERGUNTA I	Para você, o cinema se constituía como uma forma de ensino possível de ser utilizada nas aulas de Educação Física antes da entrada no projeto de extensão?
PERGUNTA II	O projeto de extensão contribuiu para seu entendimento acerca das formas de ensino de conteúdos da Educação Física?
PERGUNTA III	Você acredita que o cinema, utilizado como forma de ensino, pode ser utilizado nas aulas de Educação Física independente dos recursos que a escola dispõe?
PERGUNTA IV	Você acredita que o trato com o cinema, como forma de ensino de conteúdos da Educação Física, pode conferir aos envolvidos no processo, uma ampliação da capacidade conceitual sobre os conteúdos da cultura corporal?

Fonte: Elaboração própria.

Ao investigar as respostas da pergunta I, identificou-se que dentre os 07 (sete) participantes da entrevista, 05 (cinco) entrevistados afirmaram que não compreendiam o cinema como uma forma de ensino possível nas aulas de Educação Física antes do projeto, como afirmado na resposta dos Entrevistados:

Não. Eu já tinha em mente mais ou menos que poderia funcionar, vendo como os professores de outras disciplinas trabalhavam na escola, mas nas aulas de Educação Física não tinha ideia (Entrevistado IV).

Não. Pra mim que morei em cidade pequena, o ensino foi escasso. A gente até assistia em outras disciplinas para descontraír. A gente na verdade nunca teve a oportunidade de aprender com o cinema. Mas o cinema como estratégia de ensino, nunca via essa possibilidade (Entrevistado III).

Na mesma questão, 02 (dois) dos entrevistados afirmaram vislumbrar a possibilidade, como na fala do Entrevistado I: “Sim. Antes do projeto, eu achava que o cinema era uma possível proposta pedagógica para se usar nas aulas, mas eu não sabia como utilizar, ou seja, saber utilizar a metodologia para se fazer acontecer (Entrevistado I)”.

Analisando a resposta do Entrevistado I para esta pergunta, conseguimos identificar que ele conhecia, mas que não sabia como usar. Nesse contexto, pudemos perceber que os alunos reconheceram que antes do projeto utilizar o cinema como forma de ensino seria um desafio complexo e que, do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico optaram por não utilizar, devido à falta de conhecimento.

Nesse ínterim, no que se diz sobre as formas de ensino, cabe ressaltar as relações entre o trato com o conhecimento e a dinâmica curricular na Educação Física. Em relação ao conceito de dinâmica curricular, o Coletivo de Autores (2016) indica que o trato com o conhecimento corresponde a um processo de criar condições, para que haja assimilação e transmissão do saber escolar, além disso trata como uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar.

Sobre o termo forma de ensino, considera-se a relação entre conteúdo e forma, onde através do ponto de vista teórico, a forma e o conteúdo se relacionam, contudo, para que eles se articulem é necessária uma concepção dialética havendo assim uma relação entre conteúdo e método. “A separação desses aspectos é própria de uma lógica não dialética, da lógica formal, pela qual se pode separar, pela abstração, um elemento do outro” (Saviani, 2011, p.122).

Galvão, Lavoura e Martins (2019), explicita que o conteúdo e a forma estão diretamente ligados ao destinatário, nomeando isto de tríade conteúdo-forma-destinatário. Na concepção dos autores supracitados essas três categorias se interpenetram dialeticamente, e

nesse sentido, o professor não deve hierarquizar tais elementos. No nosso caso identificamos como conteúdos (os elementos da cultura corporal), como forma (o cinema), e como destinatários (os alunos concretos). Aqui é central delimitarmos a necessidade de pensar a utilização do cinema como forma de ensino, por meio de uma abordagem de caráter dialético. Para Galvão, Lavoura e Martins (2019) as formas pedagógicas adequadas, são aquelas que contribuem para transmissão do saber escolar (fim a atingir), na didática pode ser referido como procedimentos, recursos e técnicas que permitem a efetivação destes conteúdos, denominando assim a tríade conteúdo-forma-destinatário.

A partir das respostas obtidas na pergunta II, observa-se a contribuição do projeto para o entendimento dos alunos acerca das formas de ensino dos conteúdos da Educação Física, já que todos os entrevistados responderam sim para as perguntas. Podemos identificar esse entendimento através das seguintes falas:

Sim, com certeza! Antes, a gente já tinha uma certa noção de quais eram os conteúdos da Educação Física escolar, mas de certa forma o projeto teve o objetivo de mostrar de forma bem mais específica os conteúdos da cultura corporal e das formas de como passar esses assuntos (Entrevistado IV).

Sim. Nas discussões que a gente teve em todas as reuniões, debatemos muito esses conteúdos da Educação Física, e a forma de ensino foi muito debatida como a gente poderia utilizar essa abordagem do cinema como um método de ensino e aprendizagem. A gente para entender o que tinha que se fazer nas exibições e discussões dos filmes, tivemos que fazer essas leituras extras acerca dos conteúdos da Educação Física e também sobre as abordagens pedagógicas, entendendo como íamos utilizar o cinema (Entrevistado V).

Quanto a ampliação do acervo de oportunidades, a fala do Entrevistado VII foi pontual, no qual ele destaca a caracterização que é causada sobre o professor de Educação Física nos dias de hoje compreenderem que a aula deve fugir de uma concepção mais formal do ensino, em que se desenvolve a aula prática no ginásio/quadra/pátio e a aula teórica na sala de aula. Durante o projeto houve uma abertura de possibilidades sobre as formas de Ensino: “Sim. Contribuiu, pois através dele a gente conseguia ver na prática, não só na leitura, mas como uma atividade prática sem utilizar por exemplo, a quadra (Entrevistado VII)”.

Examinando a pergunta III, percebe-se que esta realidade pode ser um acontecimento recorrente na vida de muitos professores. Temos muitas escolas em nosso país e nessas muitas, algumas oferecem recursos materiais para as aulas de Educação Física de forma suficiente (trata-se aqui de recursos básicos como: bolas, bambolês, televisão, internet e etc). Já em muitas outras escolas e, nesse sentido, podendo dizer em sua grande maioria, não oferecem tantos recursos assim, para qualquer professor isto pode ser considerado como um grande desafio,

principalmente quando nos propomos a trabalhar o cinema como uma forma de ensino. Para Carvalho, Barcelos e Martins (2020), a ausência ou insuficiência de recursos materiais são potenciais para causar incômodo nas duas esferas (professor e aluno), limitando experiências e possibilidades de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Através das vivências do projeto, conseguimos entender que a necessidade principal era o entendimento dos alunos sobre os conteúdos da cultura corporal e que o cenário das escolas atuais não favorecia a utilização do cinema em sua essência na escola. Para esta pergunta, todos os alunos responderam sim. Podemos destacar a seguinte fala, no qual não existe impedimento para trabalhar o cinema de forma adaptada, quando a escola não dispõe de recursos materiais:

Sim. Eu acho que todo professor tem uma tv em casa, um notebook, um celular, todo aluno hoje têm celular também, se a escola não disponibiliza este recurso, o professor pode levar a sua ou pegar emprestado uma tv ou algo do tipo e assim conseguir levar o cinema para dentro da escola como uma forma de ensino (Entrevistado III).

Examinando ainda as respostas da pergunta III, conseguimos identificar uma fala muito semelhante entre dois entrevistados, em que foi apresentada uma solução, caso a escola não oferecesse nenhum tipo de recursos para utilizar o cinema de forma adaptada. Através das duas respostas, observamos que o projeto gerou entendimento para os alunos sobre a utilização do cinema, independente dos recursos que a escola disponibiliza.

Pode sim, isso depende muito da vontade do professor. Se não tiver um data show ou algo que possa transmitir na escola, o professor pode pedir para os alunos assistirem em casa e depois discutirem em sala de aula, não tem desculpas, só depende da vontade do professor (Entrevistado II).

Sim. Mesmo a escola não disponibilizando recursos como sala de cinema, ou televisão, ou projetores para projetar os filmes. O professor pode recomendar ao aluno para assistir ao filme em casa, se não tiver como, pode se juntar com os colegas, claro que essa forma não é a mais indicada, mas o melhor seria que a discussão fosse após a passagem do filme, tendo em vista a qualidade da troca de ideias que seria, mais caso a escola não forneça estrutura, existem várias alternativas (Entrevistado V).

Tomando como referências as respostas dos Entrevistados II e V é necessário ressaltar que este tipo de decisão - de indicar um filme para os alunos assistirem em casa -, só pode ser tomada, quando não existe nenhuma outra possibilidade de exibir o filme na escola, pois a ideia é a simulação do ambiente de cinema o mais aproximado possível. O professor deve pensar a aula como um espaço intencionalmente organizado, que possibilite a direção e o aprendizado do aluno do conhecimento da Educação Física e de suas diversas práticas sociais (Coletivo de

autores, 1992).

Olhando pela ótica do professor, quanto a sua responsabilidade pela transmissão de conhecimento, Freitas e Libâneo (2019), relatam que existem muitos fatores intra e extra escolares, que podem interferir diretamente na vida do professor, no sentido de atrapalhar, ou melhorar o entendimento do aluno sobre os assuntos expostos em sala de aula, assim a atividade dos professores se defrontam com transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e éticas, que juntas refletem diretamente nas condições de trabalho, na formação docente, nos tratos com os conteúdos, na avaliação, relação com os alunos e no ensino.

Observando a pergunta IV e cruzando com as respostas dos entrevistados até este momento, conseguimos identificar que o projeto causou esta ampliação da capacidade conceitual nos alunos, pois eles foram os envolvidos neste processo, e que conseqüentemente para esta pergunta todos entrevistados responderam sim, isso fica muito claro na resposta do Entrevistado I, que afirmou:

Sim. O objetivo é esse, ou seja, utilizar o cinema como uma forma de ensino. Uma ótima forma de passar o conteúdo, para que os alunos aprendam o que está sendo passado ali, não que seja só o simples ato de assistir, ou se divertir. É necessário que seja provocada uma rEducação Físicaexão, podemos fazer com que o aluno pense de forma fora da caixa, para que assim aprenda de uma melhor forma (Entrevistado I).

De acordo com o Coletivo de Autores (2016), através desta ampliação de conhecimento, o aluno passa a ter o senso de apropriação dos conteúdos da cultura corporal, esses são os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, com a segunda leitura, em que existe uma reformulação de entendimento: constatar, interpretar, compreender e explicar. “Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade” (Coletivo de autores, 2016, p. 62).

Assim como o Entrevistado I fala em pensar fora da caixa, o Entrevistado VI vai mais além e afirma: “Sim. Porque, a partir do cinema, o aluno vai ter uma visão mais ampliada sobre o conteúdo, o filme, além de explicar o conteúdo, pode dar uma dimensão maior ainda sobre outros temas atrelados à Educação Física (Entrevistado VI)”.

Os temas atrelados à Educação Física que o entrevistado VI se refere, é identificado como temas transversais, no qual analisando o Referencial Curricular da Paraíba - REF-PB (2010) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC Brasil (2017), sugestiona-se que através dos temas da cultura corporal trabalhado nas aulas, podem se estabelecer relações com temas que fazem parte do cotidiano escolar.

Na BNCC os temas contemporâneos transversais foram distribuídos em seis macro áreas temáticas: meio ambiente; economia; saúde; cidadania e civismo; multiculturalismo e ciência e tecnologia (BRASIL, 2017), concomitantemente, os filmes trabalham com essas temáticas transversais, e se alinhadas aos temas da cultura corporal, é possível que haja uma ampliação da capacidade conceitual do aluno de forma [...] “omnilateral, ou seja, uma formação ampliada, abrangente, e não unilateral” (REF-PB, 2010, p.35).

3.2 A Percepção antes e depois do projeto

Em relação a esta categoria, sobre o que foi apreendido pelos integrantes do projeto de extensão, foram feitas 03 (três) perguntas estritamente ligadas as contribuições sobre o nível de formação acadêmica, grau de compreensão sobre a área de atuação e quanto a utilização desta forma de ensino nas aulas destes futuros professores.

Quadro 3 – Rodada de perguntas relacionada a os impactos antes e depois do projeto.

PERGUNTA VIII	Consegue perceber o impacto das atividades do projeto de extensão na sua formação acadêmica?
PERGUNTA IX	Durante a graduação, o acesso às atividades possibilitadas pelo projeto de extensão modificou seu grau de compreensão sobre sua área de atuação?
PERGUNTA X	Por meio da participação nas atividades propostas pelo projeto de extensão, você acredita que pode utilizar o cinema nas suas aulas?

Fonte: O Próprio autor (2023).

Ao apreciar as respostas dos entrevistados na pergunta VIII, encontramos respostas positivas, no qual todos os entrevistados responderam sim. Através desta pergunta buscou-se entender quais foram as mudanças significativas que marcaram os alunos em sua formação acadêmica, ou seja, o que adquiriram durante as experiências no projeto, tendo em vista que no discurso sobre a pergunta iria emanar as impressões que mais os fizeram ampliar sua compreensão. Isso ficou bem nítido na resposta do Entrevistado II, no qual além dele relatar a sua perspectiva antes de começar o projeto, foi citado também a sua apropriação quanto ao aprendizado de utilizar o cinema como forma de transmissão dos conteúdos.

Sim. Foi como já falei no início, antes eu não via que a Educação Física poderia ter uma forma de transmissão de conteúdo desse jeito, ou seja, através do cinema, pensava mais que a Educação Física poderia ser ensinada com os filmes mais esportivos, mas hoje consigo ter o cinema como uma forma interessante de passagem dos conteúdos (Entrevistado II).

Esse processo de ampliação de horizontes apresentado pelo Entrevistado II, o qual anteriormente pensava utilizar o cinema para “passar filmes esportivos como forma de ensino em uma aula de Educação Física escolar”, e agora consegue identificar o cinema como forma de transmissão dos conteúdos. Este é o mesmo processo que procuramos causar em nossos alunos que estão apropriando-se dos conteúdos da cultura corporal por meio do cinema. Não no sentido de os alunos aprenderem a usar o cinema, que foi o caso dos entrevistados nessa pesquisa, mas de alunos (destinatários) passarem de uma visão fragmentada, para uma visão de relações numerosas, com os conteúdos da cultura corporal, assim como aconteceu com o Entrevistado em seu aprendizado no projeto, um processo de ir da síncrese à síntese:

Simplemente estou querendo dizer que o movimento que vai da síncrese (‘a visão caótica do todo’) à síntese (‘uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas’) pela mediação da análise (‘as abstrações e determinações mais simples’) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino) (Saviani, 2012, p. 74).

Gama (2015) ao tratar sobre este tema, corporifica que, para que haja uma ascensão da síncrese à síntese, é necessário uma seleção e ordenação dos conteúdos a serem trabalhados, pensando no modo em que ocasione uma ampliação do grau de complexidade, girando em torno do enfoque científico e a relevância social dada ao conteúdo. Este conteúdo pode estar adequado às possibilidades sociocognitivas do aluno e a noção de historicidade e provisoriedade do conhecimento.

O Entrevistado V, expôs em sua resposta um resultado semelhante ao que respondeu o Entrevistado II, contudo, ele eleva o seu conhecimento adquirido através do projeto, ele não só coloca o cinema como uma forma de ensino possível, mas define outras formas que podemos utilizar como canalizadoras para a transmissão de conhecimento dos conteúdos da cultura corporal, assim expressos em sua resposta:

Sim. O projeto foi de grande valia para meu desenvolvimento, pois como eu não tinha a mínima ideia de utilizar o cinema como ferramenta para auxiliar nas aulas, além de aprender a utilizar essa ferramenta que é o cinema, ela me possibilita de pegar esses conhecimentos e transferir para outras ferramentas, como a música, teatro e etc. O projeto contribuiu bastante para o meu aprendizado em utilizar diversas ferramentas, que podem melhorar e otimizar ainda mais minha aula (Entrevistado V).

Para a pergunta IX, todos os entrevistados responderam que sim, levando a compreender que o projeto elevou o grau de compreensão sobre a sua área de atuação. Através

desta pergunta abrimos um espaço entre a dimensão projeto de extensão e a graduação. Durante a graduação, vivenciamos um processo generalista de experimentação de conteúdos pré-requisitos, para que após essa experimentação e vivência, denominemos o título de graduado. E assim experimentamos vários pensamentos, abordagens e formas de ensinar os conteúdos da Educação Física, isso foi valorizado pelo Entrevistado III, no qual sua fala expressa um sentido de valorização não só do projeto, mas do aprendizado acumulado da graduação e projeto somados a um todo.

Sim. Um pouco, acho que não só o projeto, mas de todo conteúdo que aprendemos em sala de aula, o projeto veio para somar a esse grau de entendimento adquirido em sala de aula, rEducação Físicaletindo sobre no que eu realmente quero trabalhar e em que área quero atuar (Entrevistado III).

A forma no qual o Entrevistado III define sobre a expressão “veio para somar”, nos possibilita entender que essa expressão faz-nos compreender o processo de síncrese à síntese, expressada como um processo intermediário denominado de catarse que nada mais é do que “[...] a efetiva incorporação, em cada indivíduo singular, dos instrumentos culturais contidos na prática social universal” (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p.114). Incorporando isto, o “veio para somar” nada mais é do que o aluno já ter informações e conhecimento sobre um tema específico e após um novo conhecimento sobre algo relacionado ao tema, apropriar-se desse novo conhecimento.

Para o Entrevistado V, além de modificar seu grau de compreensão, a Educação Física tomou uma proporção maior do que se imaginava, ele entendeu que aluno e professor podem ser construtores do saber em uma aula, apropriando-se de uma abordagem dialética, onde ambos têm seu peso nesse processo de construção e aquisição do conhecimento.

Sim. A forma com que o projeto foi proporcionado para a gente, eu pude compreender que a Educação Física foi elevada muito além do que eu imaginava. Quando entrei na graduação eu imagina que o certo era o professor estar em pé e sempre passar conteúdo, mas através do projeto eu entendi que o professor é igual ao aluno, e que cada um dos dois, pode construir um conhecimento bacana em uma aula, inclusive havendo uma melhor participação do aluno e construção do conhecimento (Entrevistado V).

Esse processo que foi aprendido pelo Entrevistado V, evoluindo de uma percepção de que o professor era o responsável de transmitir o conteúdo para um novo aprendizado, compreendendo que o professor não é só um transmissor de conhecimento, mas, também, que o aluno constrói o conhecimento, nos faz tomar como referência o Coletivo de Autores, no sentido de que a divisão de conhecimento não é fragmentada por etapas, mas sim ampliado de

forma espiralada. “Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las” (Coletivo de autores, 2016, p.42).

Referindo-se a pergunta X, esse é o principal momento em que os entrevistados poderiam indicar se o aprendizado obtido através do projeto poderia se refletir em sua prática pedagógica em sala de aula, para isso, todos os alunos responderam que sim, que de algum modo utilizariam o cinema como forma de ensino em suas aulas de Educação Física, após a sua formação.

Para justificar o seu sim como resposta, o Entrevistado VII aponta: “Sim, não acredito como posso utilizar, mas como devo utilizar! (Entrevistado VII)”.

Esta fala chama atenção pelo fato de não só utilizar o cinema como forma de ensino, mas, a compreensão de que ele deve ser usado em sala de aula de forma organizada como foi discutido anteriormente (Coletivo de autores, 2016), de a aula ser um espaço intencionalmente organizado para a assimilação do conhecimento da Educação Física. Conseqüentemente a resposta do Entrevistado V, além de se aproximar da resposta do Entrevistado VII, complementa ainda a influência do projeto na formação acadêmica:

Sim. Eu acredito que posso utilizar o cinema, da mesma forma que foi trabalhado no projeto, tirando o aluno da rotina da mesmice de sala de aula e modificando a forma como o aluno vê e compreende a Educação Física. Possibilitando que os alunos entendam que podem tirar conhecimento de qualquer recurso (Entrevistado V).

Essa resposta, além de tratar algumas rotinas e métodos escolares como estagnação, também define que o cinema como forma de ensino, pode ser um recurso que tire o aluno do marasmo, criando uma identificação de que a aula de Educação Física pode ser aplicada de diversas formas e não só por procedimentos tradicionais de ensino.

4 COSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho propusemos analisar a percepção dos alunos de Educação Física ao participarem de um projeto de extensão, o qual utilizou o cinema como forma de ensino. Nesse sentido, conseguimos encontrar nas respostas dos entrevistados discursos que mostram uma boa fundamentação teórica e conhecimento sobre as formas de ensino, trabalhando exemplos de como utilizar o cinema na sala de aula, e mostrando, de certo modo, um avanço sobre a temática, partindo de uma visão fragmentada sobre o assunto, para uma síntese de como utilizar esses conhecimentos na vida acadêmica.

Constatamos também que os entrevistados se apropriaram do cinema como forma de ensino, entendendo que o cinema não é um conteúdo estruturante da Educação Física, mas que, é um potencial meio de como ensinar conteúdos, onde se relaciona com as danças, os jogos, as lutas, os esportes, as ginásticas e as atividades de aventura, conteúdos esses que se configuram como cultura corporal. Por mais que o cinema não trate de forma específica esses conteúdos, existe um fator chamado transversalidade dos conteúdos, onde além do objeto estudado poder ser trabalhado, podem ser utilizados outros contextos e realidades, enriquecendo nas aulas de Educação Física.

Dentro da primeira seção do estudo constatamos que muitos não sabiam que poderiam utilizar o cinema dentro de uma aula de Educação Física, mas que após as vivências do projeto vislumbraram essa oportunidade independente dos recursos que a escola ofertava, utilizando de forma organizada com o objetivo de gerar uma ampliação da capacidade conceitual sobre os conteúdos da cultura corporal. Isso nos mostra, que conseguimos responder nossos objetivos específicos, constatando o entendimento dos extensionistas sobre quais as relações entre o cinema e os conteúdos da Educação Física.

Na segunda seção os alunos além de perceberem os impactos do projeto em sua formação acadêmica, relatando que foi crucial para sua ampliação do acervo de oportunidades. Confirmamos a hipótese de que o projeto contribuiu para a formação destes alunos, o que nos permite concluir a partir do objetivo principal que houve uma significativa alteração da compreensão dos alunos que passaram pelo projeto, reiterando, assim a reflexão de que projetos como esse sejam mais utilizados para a formação inicial de professores de Educação Física, pois eles contribuem para uma ampliação do repertório pedagógico.

Por meio dos resultados desta pesquisa, percebe-se a necessidade de um maior trato na literatura sobre as formas de ensino que podem ser trabalhadas com os conteúdos da Educação Física. Faz-se necessário um maior aprofundamento de discussões sobre as formas de ensino dos conteúdos no sentido de que seja provocada uma mudança de postura nos professores, vislumbrando a melhora de suas aulas, fugindo dos métodos tradicionais e aplicando contextos nos quais, possibilitem que os alunos conheçam e vivenciem as estabelecidas práticas que deveriam ser utilizadas e adaptadas as aulas da Educação Física escolar.

Refletindo sobre as formas que este trabalho pode avançar, sugere-se pensar outras formas de ensino, além do cinema, como por exemplo: o teatro, a música, a produção de vídeos didáticos, e a utilização das redes sociais como forma de ensino.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARVALHO, João Paulo Ximenes. BARCELOS, Marciel. MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 219-237, mar./abr. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2016.

DIAS, Graciele Alencar; CAVALCANTI, Rosiane de Alencar. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, ed. Especial, p.160-167, set./dez. 2016.

FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira; LIBÂNEO, José Carlos. **Didática Desenvolvimental e políticas educacionais para a escola no Brasil**. Revista Linhas Críticas, v.24, p. 367-387, 13 fev. 2019.

GALVÃO, Ana Carolina. LAVOURA, Tiago Nicola. MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani**. 2015. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GÜNZEL, Rafaela Engers *et al.* Os filmes na escola: um instrumento de ensino e aprendizagem. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 9, ed. 3, p. 112-122, set./dez. 2019.

LAVOURA, Tiago Nicola. Natureza e especificidade da Educação Física na escola. **Revista Poiésis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 14, n. 25, p. 99-119, jan./jul. 2020.

MATA, Áurea Augusta Rodrigues; MACIEIRA, Jeimison de Araújo. **Referenciais Curriculares de Educação Física do Estado da Paraíba**. 1. ed. Paraíba: Editora Universitária da UFPB, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. 11. ed. rev. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCHORN, Solange Castro; SANTOS, Eliane Gonçalves. Cinema: instrumento pedagógico na educação emocional. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 11., 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016, p. 1–13.

SILVA, Deleon Souto Freitas. **O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes**. 2019. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Patos, 2019.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; Maria Madalena COLETTE. **Pesquisa-ação, universidade e sociedade**. Revista Mbote, v. 1, n. 1, p. 42-66, Junho, 2020.